

avidez. Vê-se o quadro da terrível libertina Margarida de Borgonha, a tenebrosa escadilha de caracol por onde subiram, os olhos vendados, aquelles de quem ella fazia a sua paixão de uma noite, o horroroso alcapão ao fundo do qual pagavam com a vida o seu amor de aventuras.

O tereno em que está erguida esta reconstituição historica é muito vasto e tem um café-concerto instalado no jardim.

Cantam-se ali as ultimas novidades do dia.

— Comparação das entradas nas exposições de 1889 e 1878, durante o mez de maio: em 1889 houve 3.208.405; em 1878 houve 1.938.270 pessoas.

VARIEDADE.

Os carcereiros da inquisição.

Em Anvers existe ainda perfeitamente conservado o palacio da inquisição, alli edificado no tempo da occupação hespanhola.

Raro é o estrangeiro que, visitando a cidade, deixa de ver também aquella casa, ainda hoje lugubre e sombria. Todos se retiram horrorizados da que ainda alli se vê, e alguns tem publicado a esse respeito curiosas monographias.

Camillo Flammarion, que acaba de visitar o palacio da inquisição de Anvers, descreve do seguinte modo o que alli viu:

«Logo á entrada, n'um pequeno pateo interior, nota-se junto ao muro um a sento de pedra, e mais alto, á altura do pescoço d'um homem assentado, um collar de ferro, sellado ao muro.

Era alli, com a garganta presa no collar, que se fazia o primeiro interrogatorio aos accusados. No rez-do-chão, tudo salas baixas e lobregas: d'ellas só merece menção a sala dos interrogatorios. No primeiro andar as salas abobadadas—. Na capella vêem-se ainda soffivelmente conservados alguns quadros.

A *puixão a piedade, a dor, o luto universal*. Era entre essas paredes humidas, recobertas por tão tristes pinturas, que os condemnados ouvia a ultima missa, antes de serem entregues ao carasco, que havia de os degolar ou queimar em vida!

No segundo andar, diz Flammarion, encontram-se ainda muitos dos horribes instrumentos de tortura empregados pelo tribunal da fé.

Ao canto de uma sala estão as barras de ferro que eram aquecidas ao rubro e com que se abriam no corpo dos desgraçados *heresjes* largos e dolorosissimas chagas sobre que depois se deitava azote e chumbo derretido. Já se não vêem porém as gargalheiras, os collares, os borzeguins, os diademas, aparelhos horribes, em que o paciente offria mil affrontas dôres.

O suplicio do diadema era o seguinte:

Sentado e agrilhado o preso, cingia-se-lhe a fronte com o diadema, que por meio de um parafuso se lha apertando pouco a pouco, até fazer estalar o craneo do desgraçado!

Descem-se longas escadas de pedra chegas ao rez-do-chão, e continuase á descida: estamos nos subterraneos; longos corredores abobadados, onde á direita e á esquerda se abrem cellulas.

No fim da escada ha uma larga pedra. Destaca-se das outras pela sua forma peculiar. Essa pedra, que gira sobre uma mola, cobre

um poço que vai terminar no Escal, que lá em baixo corre impetuoso e terrível.

Um homem descia a escada, pisava a pedra e o infeliz desaparecia para sempre.

As aguas lódidas do rio arrastavam o seu cadaver e sepultavam o segredo da sua morte e o da sua vida.

Entra-se n'uma cellula; o que é a quelle tubo que atravessa a parede? E' o tubo que punha em comunicação o carcereiro com outro, onde um padre vinha a ouvir de confissão o preso. O padre era juiz, e no dia seguinte o preso qua se confessara e arrastado a sala de tortura e alli, horripilado, via que lhe apresentavam a sua confissão para assignar.

N'outra sala, por meio de um ralo, a agua entrava e subia, subia sempre, chegava a garganta do preso. Este, preste a afogar-se, levantava o braço e movia a haste d'uma bomba. Baixava assim um pouco o nivel da agua que, comtudo, escoava continuamente.

E assim se passavam horas, dias, noites, neste martyrio horrível, a que para maior barbaridade se davam pequenas tréguas que a victima exausta e a agua subindo de novo, apenas cobria um cadaver!

E n'outra cellula, para que o gongho suspenso no tecto? Para alli suspender por um dos pés a victima dos inquisidores.

E aquella mesa de pedra? Era aonde os infelizes eram amarrados, para a fogo lento se lhes queimar o rosto, sobre o qual de espaço a espaço, para prolongar o suplicio, cahia agua gotta a gotta!

Ba ta, porém, de rememorar infamias da inquisição. Digamos apenas, para terminar, que só no tempo da occupação hespanhola passou de 110:000 o numero de individuos que foram encarcerados na prisão do Santo Officio de Anvers, e que de tantos, raros foram os que escaparam!

Em 1794 entrava em Anvers, um exercito francez. O primeiro passo dos soldados da republica foi para os carcereiros da inquisição, cujas portas foram arrombadas soltando-se e sendo levados em triumpho os infelizes que lá jaziam.

(De Illustração).

CAMPO NEUTRO

QUESTÃO DE PLAGIO.

Atendendo ao appello que me fez o illustre dr. Theodoro Pacheco na «Epoca» ultima, cumpro um dever de lealdade, declarando que as razões por s. s. assignadas, á meu pedido, n'uma malfadada acção de remoção de tutela promovida caprichosamente contra mim e na qual o meu direito andou ali n'uma *via-sacra* lastimavel, não foram de sua lavra.

S. s. prestou-se bondadosamente a assignar-as, quando, preste a engolar-se o prazo legal eu, lutando com difficuldade para achar um advogado que o fizesse, pelo terror que infundia a muitos a parte com que contendia, procurei-o para esse fim.

Nessa occasião disse a s. s. que as razões haviam sido confeccionadas pelo illustre dr. Licinio Soares, ou sob as vistas deste, pelo capitão Antonio Fabio da Silva Pinheiro, seu hospede, e homem pratico nos negocios forenses.

O facto é que levando-lhe as razões para assignar, s. s. depois de as ler, disse-me que tinha de mandal-as copiar de novo para fa-

zer as rectificações de que falla no seu artigo, e assim praticou.

Dias depois soube que na contestação opposta pelo meu contendor ás razões por mim apresentadas era s. s. acimado de plagio, imputação que foi reproduzida n'um jornal que então aqui existia sob a direcção do mesmo. Embóra revoltado contra o aleive, mantive-me silencioso, porque vi que era proposito seu e dos seus amigos dar sempre o silencio por unica resposta a esse jornal.

Quando, porém, vi que uma outra folha, levada sem duvida pela erronea opinião creada por meu contendor, se servia desse facto para aggreddi-o, doem-me n'alma e então procurei-o para offerecer-lhe o meu testemunho, todo competente no caso, porque elle só a mim dizia respeito.

Disto mesmo informei o meu illustre amigo dr. Firmiano Licinio. S. s. respondeu-me pelo modo porque expoz no seu artigo publicado na «Epoca», e eu tive de conformar-me com a sua opinião.

Hoje, porém, que, appella para a minha lealdade, invocando o meu testemunho, devo declarar—que a verdade é a que fica aqui singelamente narrada.

Thereina, 13 de Agosto de 1889

Antonio Joaquim Dixiz.

RESOLUÇÃO DO PROBLEMA APRESENTADO POR ZERO

Problema é uma questão que tem por fim determinar certas grandezas desconhecidas, por meio de outras dadas, que tem com as primeiras relações definidas pelo enunciado.

Analyse, synthese, discussão.

Na resolução dos problemas, a 1.ª conduz a achar as verdades desconhecidas; a 2.ª a procurar as verdades conhecidas; e a 3.ª se define pelo exame minucioso das circumstancias variaveis da questão e das consequencias particulares que dellas resultão, afim de se conhecer se o problema é determinavel, indeterminavel ou impossivel.

Sendo mister citar-se o exposto do compendio de C. Ottoni afim de provar-se que vamos resolver um problema simples, que muito tem-nos tornado difficil em chegar a evidencia da sua realisação: temos portanto a gloria de traduzir estes arcanos insondaveis da *intimidade moderna*.

A amizade dos compadres é sempre a mais sincera e ainda mais é digna de aforações, quando é legitimada pelos laços de compadre, de *risinhonça*, da mesma cõr politica e do longo periodo de sua aliança, provada pela avançada idade de ambos os lavradores.

Ainda mais é digna de veneração a amizade quando ambos são educados sob os mesmos principios na mesma escola.

Havendo, portanto, esta solidariedade entre si, nada mais logico que os mesmos laços vão se prendendo entre a prole de ambos, que vão consagrando os mesmos respeito a amizade reciproca, imitando a seus progenitores.

Não poderá haver amizade sem não haver a franquesa! Toda vez

que o amigo finge occultar qualquer acção boa ou má do coração do amigo, é condemnado horribilmente aos dictames da infidelidade.

Consequentemente havendo amizade completa apresentada pelo problema de Zero, entre estes dois compadres camponeses, qualquer incidente que houvesse entre a prole d'estes venerandos amigos, elles por si mesmos o resolverão, não devendo jamais sentir-se de palavras as vezes simples que nascem dos labios da mocidade inexperta, *maxime*, quando as vezes não são offensas directamente premeditadas.

Ergo, Fulano, amigo intimo de Sierano, se assim confessa ser, não deveria scandalisar-se com simples graça do bacharel, que é permitido familiarmente e que não dirigira de proposito; portanto deveria ser Fulano mais indulgente, não ligar a menor importancia ao incidente imprevisto, esquecer a phrase juvenil e respeitar a prole de seu amigo!

Exgr-se uma satisfação ao homem de senso é um crime de lesa bom tom!...

Sierano, tendo se tornado neutro é de uma *prudencia ecangelica*; mas provando assim a solidariedade de principios firmes da amizade consagrada a Fulano.

Todavia, não deixa de merecer uma leve censura, não tendo em tempo observado os deveres paternos; mas apenas são no minimo, visto haver entre elles o vinculo sagrado de suas amizades antigas.

O bacharel tendo ausentado-se de Fulano pelo ostracismo o que foi votado, cumprio com o seu dever, visto não merecer uma pena tão condemnatoria e mesmo lãra julgada sem forma de processo; portanto deveria ter-se retirado, desde aquella hora fatal, da presença do velho amigo de seu pae, que exigia-lhe o maior sacrificio.

Nada mais de extranhar do que estas novas mudanças de discordia que tão apparecendo na familia de Sierano, manobradas por viboras occultas, que intestavam o lar domestico de sua prole, outrora toda cheia de harmonia, as quaes por onde passavam não respeitavam o mais sagrado sanctuario!

A virtude era manchada, o homem de bem perseguido; o probo trabalhador era motejado e o inexperto ellas illudido com pilulas asucaradas de Kemp!...

Logo que houve aliança na familia de Fulano com a escolha da *incognita X*, parte principal d'este problema e inimiga do bacharel, veio imperar no seio da familia a desconfiança eterna.

Preparados todos d'esto lado para luta e temendo novas insidias e perturbacões diabolicas, esperavam sem duvida a resolução do problema, isto é, a verdade provada pela amizade legitima ou bastarda.

O calculo não falhou:

X, depois da luta extincta a muitos annos, fere de novo ao bacharel, lá das remotas *mar-vas Itapecuras*, manda um pre-descompusturas! da 13 de Maio, dia em

que Sierano vai dar o seu passeio annual de todo lavrador a capital para tratar de seus negocios particulares, e logo a primeira cousa que encontrou se lendo nas rampas foi um artigo cheio de injurias offendendo a seu filho ausente!

—Elle disse consigo: Não... Elle não é defuncto sem chora!...

Qual o pae por mais prudente que seja, que podesse calar-se diante d'esse attentado.

E' verdade que Sierano não o defendera dos insultos passados, porque mora na roça, trabalhando sempre, e quando soube já seus amigos da cidade lhe tinham despendado esta finesa, defendendo-o das injurias que ultrajarão indignamente as cordas do seu coração.

Havendo, portanto, o problema parado neste embaraçadissimo ponto, que deveria chegar ao da sua resolução, é necessario vir a luz a amizade falsa ou legitima.

E' de parecer que não viesse em defeza, o commerciante, da parte incognita X; embóra fosse parte integrante d'ella!

Deveria estar em paralelo, sem jamais unirem-se as extremidades, porque do contrario formaria uma figura *Vilora* que veio com effeito encobrir o cõo de felicidades com trilhões de novens negras.

Os que deveriam accusar a Sierano, eram os antigos confrades de X, e não o commerciante, filho de Fulano, amigo de Sierano, que deveria por todos os titulos ser respeitado, por sua idade avançada.

Em ultimo caso poderia elle accusar-o por ser parte integrante de X, ausente, senão houvesse outra parte integrante que o defendesse.

Maior desconfiança reinou no lar de Sierano, quando sente, reconhece, que seu amigo foi ouvido pelo filho, e nem se quer impediu-lhe que deixasse de injuriar sua honestidade, caracter integro, virtude sã, enfim, sua honra nunca maculada!

Si os confrades de X erão os unicos a calumniar-o, pois elle que se expoz a luta deveria esperar cousas piores!

Não esperava, portanto, o fel vindo no calix do filho de seu velho amigo!

Não desejava o impossivel do problema, que Fulano podesse conter a injuria, porque era de dever que viesse; mas em caso possivel, que em *hypothese* figuramos; Fulano querendo, parava as aguas torvas; pois tem grande attracção magnetica na incognita X.

E' este nosso modo de pensar.

Sierano com sua *paciencia ecangelica* ainda guardou silencio com a magia, o ultrage e a dor no coração!

Por este acto merece condemnacão no grau maximo do crime de *lesa bom-tom*, pois quem provoca a luta deveria ter accettato a pugna; mas ainda solidario, a amizade do seu compadre ricua do cambote quando vê apresentar-se a difecta figura do commerciante.

Não quiz portanto medir suas forças, com a prole que sempre respeitou!...

Não houve terror...

Ninguém causou horror ao homem de bem, quando traz o rosto

governo responsável, como se a bandona qualquer dos partidos para ficar-se na exclusiva mania esteril do symbolo? O povo tem interesses conservadores e liberais, mas o povo não tem interesses regios. O monarchismo sem partidos é como um cigarro sem fumo.

Que tem o povo com D. Pedro ou com Isabel? Dado provem o interesse do país por essa família, que nos para-ella ha sessenta annos comendo, bebendo, dissipando com os commensaes e com os inevitáveis compadres, detendo nos no atrazo que lhe convem, na porbreza que lhe convem, no jesuitismo que lhe convem, no regimen de todas as bandalheiras, de todas as misérias e todas as vergonhas que lhe servem de nuttiente pasto?

Aqui ao pé de nós, a republica Argentina é hoje um dos países mais adiantados do mundo e o é de facto porque nunca será o patrimonio de nenhuma família e sim de todo o povo. Onde está o nosso patriotismo? Que fazemos nós das lições da nossa historia tão fecunda de exemplos?

Tem qualquer homem o direito de iludir os seus patriotas, iludir a sua consciencia para ganhar a alvez honesta nomeada de deputado inutil e fatigante ou para dissipar na Corte o subsidio da representante, não do povo, mas da monarchia?

E' simplesmente irrisorio.

40

E porque certo deputado de tanta Izabelista hoje não é reputado? Não é difficil dizelo. E' porque a sua intuição ainda não chegou senão á esphera do livre querer. Ainda não chegou ao ponto do caminho em que se diz: eu poderia ser ingrato (?) a uma família, mas não o quero ser a patria. Ainda não chegou ao ponto de exclaimar: A carnica pode servir para estrumar alheios jardins; mas eu não quero que as minhas loras tragam nas azas dos seus perfumes a longuinha nozola daquella humus esteril.

11

Não que a familia imperial seja corrupta; pelo contrario, honesta. Corrupto é o regimen, o corrupto são os homens educados n'elle, no conluio das fraquezas, na collaboração das pusillanimidades. Mas a honestidade de um não é um motivo para que a patria se deshonre e se avilte, com todos atraindo se nos pantanos, sem condemnar seus movimentos, sem convergil-os para o alvo supremo da aspiração universal.

Roy Barthelemy ou Joaquim Nabuco são d'aquelles que poderiam ser, e serão um dia dos nossos. Sel-o não por que queremos a todos, aos bons, aos santos e aos pecadores. Mas hão-de em nosso templo entrar descalços e descobertos sobraçando a profusão infinita de flores regadas pelo seu suor de trabalho, aquecidas pelo sol intenebravel do seu estudo e oxigenadas pela respiração do seculo, que a haustos agonia para sepultar se no abismo dos tempos.

Elles serão dos nossos, por que já todos o foram, quando a maldade dos homens não lhe incutia a transação feroz dos partidos que assaltam os maiores quando as suas almas candidas abrem a corolla forte para receber o pollen das revoluções.

ELISA LENTZ.

(Da Revista Sul Americana.)

MISCELLANEA.

Soccorros publicos

Somos informados que no dia 12 do corrente o exm. sr. dr. presidente da provincia abriu nesta verba mais um credito de 50.000.000 reis, fazendo do mesmo aquella data as seguintes applicações:

A' S. C. de Misericordia 4.129.553 para pagamento de despesas feitas com tratamento de emigrantes de Janeiro ultimo para cá: 5.000.000 reis para auxilio da conclusão das obras começadas no edificio da mesma S. Casa e 500.000 reis mensaes para continuar a receber emigrantes.

Al municipio das Barras 2.500.000 reis.

A' comissão de soccorros desta capital 4.000.000 reis.

A' porção do Estreito 500.000 reis.

A applicação destas sommas não podia ser melhormente feita.

A Santa Casa de Misericordia, esse pio estabelecimento que tantos serviços presta a humanidade soffredora, bem merece todo desvelo dos poderes publicos, já que a beneficencia particular o tem abandonado, e s. ex.º o sr. dr. Theophilo dos Santos pondo a sua disposição os recursos indispensaveis para pagar o que se achava a dever, concluir as suas obras, aliviar de mais amplamente poder dar abrigo aos desvalidos, e um auxilio mensal para o seu sustento, revelou se tal qual o julgavamos—um espirito recto e humanitario.

Em nome das classes desfavorecidas, desses infelizes que nos seus dias de sofrimentos, se acolhem á sombra protectora da santa casa de misericordia, tributamos ao digno administrador da provincia os nossos louvores.

MINISTERIO DA JUSTICA

Por decretos de 13 do corrente, foram declarados sem effeito:

O decreto de 16 de Maio do anno proximo passado, pelo qual foram reformados os seguintes officios da guarda nacional da provincia do Piahy:

Comarca de Juiz

Coronel commandante superior, Possidonio de Souza Martins.

Comarca de Parnaquy e annexas
Coronel commandante superior, José Lustosa da Cunha.

Tenente-coronel commandante do 11.º batalhão de infantaria, João Francisco da Rocha.

Comarca de Amarante

Coronel commandante superior, Marcelino Barboza Ribeiro.

Tenente-coronel commandante do 5.º corpo de cavallaria, Juvenal José Leal.

Comarca de Jeromenna

Coronel commandante superior, Candido Gonçalves da Rocha.

Tenente-coronel commandante do 20.º batalhão de infantaria, Joaquim Luiz da Silva.

O de igual data pelo qual foram nomeados para a guarda nacional da mesma provincia:

Comarca de Juiz

O capitão Heivindio Clementino de Souza Martins para coronel commandante superior.

Comarcas de Parnaquy, Gurgueia e Santa Phelomena
O cidadão Benjamin José Nogueira para coronel commandante superior.

O capitão Raymundo José de Araújo Costa para tenente-coronel commandante do 14.º batalhão de infantaria.

Comarca de Amarante

O tenente-coronel Raimundo de Souza Mendes para coronel commandante superior.

O cidadão Amancio José de Souza Lopes para tenente-coronel commandante do 5.º corpo de cavallaria.

Comarca de Jeromenna

O major José Raymundo de Alreu para coronel commandante superior.

O cidadão Bertolino Alves da Rocha Filho para tenente-coronel commandante do 21.º batalhão de infantaria.

POÇO PUBLICO

Consta-nos que o honrado sr. dr. Theophilo dos Santos, pretendo mandar abrir, no bairro de S. Benedicto, um poço para serventia publica e que já se dirigia a camara, afim de que esta disgnosse o local mais conveniente.

E' uma necessidade que s. ex.º vá satisfazer, pois é certo que tra poço publico naquella lugor e da maior utilidade para a grande massa de povo que por ali habita, quase em sua totalidade pauperizada e que com grande sacrificio é forçada a suprir-se de agua no Parnahyba, que fica a grande distancia.

Applaudimos a medida e fazemos votos para que tenha prompta execução.

Partida.

No vapor de 12 partito para a Parnahyba o illustre sacerdote, dr. Joaquim Sampaio Castello Branco.

Digno de louvor.

O exm. sr. dr. Valente de Figueiredo, digno chefe de policia da provincia, em officio circular que dirigio ás autoridades policieas, acaba de recomendar o maximo escrupulo nas prisões denominadas preventivas, que só devem ser effectuadas nos casos e pelo modo que as leis determinam.

E' digno de louvor este acto, garantidor da liberdade individual, tantas vezes sacrificada ao capricho e a inepcia de autoridades pouco escrupulosas.

Regresso

Para Marvão e Humildes regressaram os nossos dignos amigos tenente coronel Gabriel d'Araujo Costa, capitão João Pedro de Moraes e Silva, Raymundo Fernandes de Vasconcellos e Pedro Sylvio de Mendonça Furtado.

PARTIDA

Para o Barão dos Lopes, onde reside, partito no dia 12, o sr. capitão Joaquim José Avelino, digno deputado a assembléa provincial.

Chegada

Chegou na noite de 12 a esta cidade o nosso prezado amigo tenente-coronel Antonio da Costa Araújo, residente em Campo-maior.

Vieram em sua companhia o seu digno filho Antonio da Costa Araújo Filho, e o distinto jovem Amaro Bonna, que vêm cursar os estudos preparatorios.

Fazemos lhea nossas affectuosas saudações.

Outro

Do Campo-maior chegou na mesma noite o digno sr. capitão Francisco Rodrigues Monteiro, a quem cumprimentamos.

GRUPO LYRICO

Já se acham nesta capital alguns artistas do grupo lyrico, que trabalham activamente em Caxias, com grande accelleração.

Os demais foram tomar o vapor em S. Martinho e devem chegar aqui hoje ou amanhã.

Damos-lhe as boas vindas, desejando que o apreciavel grupo tenha entre nós o mesmo cavalheiresco acolhimento que teve n' outra cidade.

Regresso

Chegou hontem do Maranhão o nosso illustre amigo, dr. Gabriel Luiz Ferreira a quem affectuosamente cumprimentamos.

Diz o Paiz que o attentado praticado contra a pessoa do Imperador é de tal selvageria que só se o pôde attribuir, como o faz o collega, á inconsciencia de quem o praticou. Elle nos contrasta tanto, acrecenta a mesma fôlha, quando deve punir o coração do augusto personagem que o soffreu.

Effectua-se na Corte uma reunião de electores do 1.º districto a fim de ser effectuada a candidatura por esse districto ao conselheiro Ray Barboza.

Diz a «Gazeta de Noticias» que não se trata de uma candidatura de partido; trata-se unicamente de dar uma alta prova de aptidão a um homem de talent e superior, de caracter illibado e de extraordinaria illustração.

O chefe de policia da corte publicou uma circular contra a guarda negra, considerando mal entendida deacção monarchica a que incute os libertos a excessos, impellido os contra os democratas.

Acounselha os libertos ao trabalho, para de evitar disturbios que alarmam a policia tomando aduções as suas lousas.

Correio de Parnaquy.

Até o dia 15 de agosto, ainda não é chegado a esta cidade o estafeta que, pela primeira vez, devia estar a 30 de passado.

«Quanto ao commenda?»

E' elle o governo porque assim acoutora?

E' porque o serviço de condução das melas é pago por um preço relativamente insignificante, ficando o arrematante na contingencia de empregar nesse serviço um pessoal sem a precisa idoneidade e que as mais das vezes abandona as malhas no caminho, prejudicando-se assim este importante ramo do serviço publico.

Agora que vai ser reformado o serviço, que as melas devem ser arrematadas separadamente e até mesmo pelos proprios estafetas, pedimos a quem compellir que não se leve por excesso de zelo pelos dinheiros publicos. Pague-se bem os condutores de melas, com tanto que seja bem desempenhado o serviço.

E' isto o que convem aos interesses de todos.

Natal.

Desta localidade, recebemos a seguinte carta:

«A 27 do mez findo, chegou a esta povoação o festejado conego Raymundo Gil da Silva Brito, que abandonando seus interesses, na capital do Maranhão, onde rezile, acendeu no appello que lhe fora feito, para vir applicar aos serviços de nossa Igreja os seus confios e diueres mil res que lhe foram destinados.

Temos certeza que com a maior economia sera applicada a verba referida, e não poupará esforços o illustre conego para adiantar logo o serviço que se acha adiantando.

Embora infernos actualmente contra os effeitos de uma secca assustadora, e de uma epidemia de febre que nos assola com intensidade, a presença do conego Gil vem despertar em nossos corações a alimentadora esperança de melhores dias.

Hontem foram conegadas as novenas de N. S. da Lavoura por iniciativa do illustre Sacerdote e hontem mesmo tivemos o prazer de ouvir o da tribuna sagrada, cujas palavras, cheias de salutaros conselhos, nos guiarão ao caminho da verdade.

O honr. povo maranhense tem muito de agradecer a v. reverencia o conego Gil. E' que tudo se tem sacrificado por este povo, que tanto o estima, e é por elle estimado, elle que não poupa sacrificios para o nosso bem estar, e digno de nossos amores.

Vem com S. Revm. o illustre seminarista Roberto Almeida, que se tem mostrado tal qual e de um procedimento regular, tratavel, viril e modesto; e depois de nossa estima e admiração.

Como a attenção do governo para o nosso estado actual. A secca que nos atormenta é horrivel. Os poucos viveres que foram recolhidos ultimamente já se acham quasi acabados.

Para certos municipios do Ceará e para Valença, Marvão, Oitavas, Humildes, & tem salido a maior parte de nossos cereaes, quasi, por esta causa sobem esportivamente de preço a ponto de não poder serem obtidos pelos desfavorecidos da fortuna. Alem disto que já é muito, appareceu aqui em nossa circumvizinhança uma epidemia de febres intermitentes, paludres e sarampo. E' muito conveniente a vinda de um facultativo com uma ambulancia para acudir as nossas necessidades.

Adroque a nossa causa que não pode deixar de ser do programma do Telephon não desmentido ate hoje.

(*) Esta necessidade já foi satisfeita com a ida do illustre dr. Marcos Pereira de Araújo, contractado pelo governo.

A MULHER

Um escriptor descreven assim a mulher:

Ora anjo de bondade, ora demónio de malicia, doce, aspera, casta, impudica, fiel, innocente, cheia de amor ou de aversão, de boa fé ou de malicia, de grandesa d'alma ou de fragueza, madrastra, ou mãe heroica, modelo de virtudes ou de delicias, de belleza ou fealdade, encanto ou flagello das que vivem com ella, dando a vida ou a morte, Isabel ou Antígona, Macsallina ou Gorgonia, Corday ou Babarri, um composto embrio de tudo que a natureza tem produzido de grande e sublime, de enfadonha e de monstruoso, tal é a mulher. E' verdade, a mulher é tudo isto; mas a pintura preta em que as mesmas cousas, com pouca differença, se podem dizer do homem.

EDITAL.

TELEGRAPHOS
DISTRICTO DE MOSSORÓ A
CODÓ

Estando a concluir-se a abertura da picada directriz da linha telegraphica de Theresina a Parnahyba na parte comprehendida entre a villa de Piracuruca e a cidade de Parnahyba, convida o chefe do districto Telegraphico do Mossoró a Codó as pessoas que quizerem se encarregar do alargamento da men-

cional picada a apresentarem-lhe suas propostas. Estas devem ser entregues em cartas fechadas com a indicação:—Proposta para o alargamento da picada entre Piracuruca e Parnahyba,—até o dia 19 de setembro do corrente anno, no escriptorio da chefatura do districto na cidade da Parnahyba, onde ellas serão abertas no referido dia a 1 hora da tarde, na presença dos proponentes ou dos seus procuradores, que devem ser munidos dos poderes necessarios para a assignatura do contracto no caso de ser aceita a proposta. As propostas devem declarar: 1.º o numero dos kilometros de cujo alargamento o proponente pretende encarregar-se com indicação de sua remuneração pelas estacas numeradas da picada. 2.º o preço em relação a cada kilometro; 3.º o tempo para o começo e a conclusão do serviço; 4.º a indicação de um fiador idoneo para garantir da execução do contracto, devendo vir uma declaração assignada pelo proprio fiador; 5.º a declaração q' o proponente aceita todas as condições do presente edital. Nenhuma proposta será tomada em consideração se o proponente não declarar ter pleno e exclusivo do terreno, bem como se não se referir ao menos a um trecho de cinco kilometros. O alargamento será feito para cada lado da linha directriz com 7 1/2 metros de largura de modo que a picada definitiva ficará com a largura total de 15 metros. Nesta largura será toda a madeira cortada rente ao chão e removida para os lados da picada. O fogo não pode ser empregado para a destruição da madeira cortada senão nos lugares onde delle não possa resultar prejuizo para os terrenos adjacentes, e mesmo assim será a responsabilidade pelos prejuizos, que resultarem, exclusivamente do contractante que o empregar. O preço contractado será pago quinzenalmente no referido escriptorio em Parnahyba, em relação ao serviço feito com abatimento de 20 % para reforço da fiança prestada. As importancias deste abatimento ficarão em deposito na caixa do districto e serão entregues com o ultimo pagamento depois de concluido e accepto o serviço.

O contractante fica sujeito a uma multa de cem mil reis por cada semana e cada kilometro que faltar de ser concluido no fim de prazo estipulado para conclusão do serviço contractado até o prazo de trez semanas. Passado este prazo e não concluido o serviço, será elle feito a custa do contractante, por administração ou empreitada conforme decidir o chefe do districto. Igualmente fica o contractante sujeito a uma multa de cem mil reis por cada semana que tardar o começo do serviço, e este não for começado dentro de trez semanas depois do prazo estipulado será declarado caduco o contracto devendo o contractante e na falta delle seu fiador entrar immediatamente para a caixa do districto com a multa vencida sob pena de execução.

Fortaleza, 3 de Agosto de 1889.

Dr. Gustavo L. G. Dodt.

ATTENÇÃO

A commissão encarregada do serviço da Igreja de S. Benedicto precisa contractar 4 rapazes de 14 a 18 annos, preferindo emigrantes, para se empregarem em serviços a cargo da mesma commissão.

O pagamento será feito mensalmente e os contractados são obrigados a residir no lugar designado pela commissão.

Quem pretender, pode dirigir-se ao Rev. sr. conego Thomaz de Moraes Rego.